

**ID DO PROJECTO:
KA220-YOU-596CB844**

Aviso: Este projeto é financiado com o apoio da Comissão Europeia. As informações e opiniões expostas neste documento são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a opinião oficial da Comissão Europeia. Nem as instituições da União Europeia nem qualquer pessoa agindo em seu nome podem ser responsabilizadas pela utilização que pode ser feita das informações aqui contidas.

ÍNDICE

RELATÓRIO FINAL

1. RESUMO EXECUTIVO

2. ESTATÍSTICAS DOS PARTICIPANTES

3. RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO

3.1 O ambiente operacional da DLBC e as Comunidades Rurais Animadoras

3.2 Perceções e realidades de integração e inclusão dos jovens nas atividades da DLBC

3.3 Necessidades atuais e futuras de competências para (i) jovens e (ii) voluntários da comunidade para facilitar o progresso dos jovens

3.4 Metodologias eficazes de envolvimento dos jovens e preferências e metodologias de aprendizagem presencial/online/mista

4. SÍNTESE

5. ANEXOS

RELATÓRIO FINAL

1. RESUMO EXECUTIVO

"*Youth Led Local Development*" (YLLD) é um projeto financiado no âmbito do Erasmus + programa KA220-YOU - Parcerias de cooperação na juventude 2021.

O título do projeto é "Abordar as competências dos jovens e os processos de inclusão da juventude comunitária para facilitar o desenvolvimento da próxima geração de jovens líderes comunitários" e o campo de interesse é a juventude. Mais detalhes sobre o projeto YLLD:

Project Start Date (dd/mm/yyyy)	Project total Duration (Months)	Project End Date (dd/mm/yyyy)	National Agency of the Applicant Organisation	Language used to fill in the form
01-11-2021	30	01-05-2024	IE01 - Léargas the Exchange Bureau	English

A proposta do projeto foi apresentada por Ballyhoura Development (Irlanda) e os parceiros do projeto são ASCAE - *Associazione per il sociale, la cultura e l'ambiente* (Itália), ASOCIATIA GRUPUL DE ACTIUNE LOCALA NAPOCA POROLISSUM (Roménia), *Rightchallenge - Associação* (Portugal).

O projeto quer explorar e enfrentar os desafios para os jovens que vivem em zonas rurais ao aceder a oportunidades de voluntariado no seio de grupos comunitários locais e organizações comunitárias em zonas rurais que lutam com o planeamento sucessório e a transição da base de voluntários do grupo para a próxima geração de desenvolvimento local liderada pela comunidade.

O projeto tem lugar no *contexto* da Mudança Rural, Juventude Rural, Desenvolvimento Local Liderado pela Comunidade, Impacto Covid-19 e A Estratégia da União Europeia para a Juventude e a Comunicação da Comissão sobre "Envolver, Ligar e Capacitar os Jovens".

As prioridades mais relevantes de acordo com o projeto são: promoção da cidadania ativa, do sentido de iniciativa dos jovens e do empreendedorismo juvenil, incluindo o empreendedorismo social.

Nos últimos meses, a parceria trabalhou intensamente na realização de uma pesquisa documental aprofundada que foi também apoiada por uma visão geral das políticas de inclusão de jovens e de desenvolvimento comunitário nos quatro países parceiros (Irlanda, Itália, Portugal e Roménia).

As questões abordadas na investigação documental são obviamente as mesmas áreas de interesse investigadas posteriormente na fase de recolha de dados e são as seguintes:

1. O ambiente operacional DBLC e Perceções/Realidades de Integração das Comunidades Rurais
2. Perceções e realidades de integração e inclusão dos jovens nas atividades de DBLC
3. Necessidades atuais e futuras de competências para (i) jovens e (ii) voluntários da comunidade para facilitar o desenvolvimento dos jovens
4. Metodologias eficazes de envolvimento dos jovens e preferências e metodologias de aprendizagem presencial/online/blended

Para identificar as necessidades atuais e futuras de competências dos jovens para o seu envolvimento e inclusão em atividades de desenvolvimento local lideradas pela comunidade, em todos os países parceiros tem sido crucial para extrapolar necessidades comuns em toda a UE.

O relatório final seguinte, de facto, identificará os fatores que podem apoiar a participação dos jovens no desenvolvimento local liderado pela comunidade e avaliará quais são os benefícios da participação dos jovens para os jovens e para a comunidade em geral.

A recolha de dados envolve vários intervenientes, incluindo **jovens (18- 35 anos)** ou **trabalhadores juvenis/os que trabalham no desenvolvimento da juventude (todas as idades)**, **membros atuais de grupos comunitários voluntários (todas as idades)**, **líderes comunitários**, **grupos de ação local e jovens agências**. O objetivo é desenvolver uma maior compreensão dos requisitos e perceções para orientar a conceção e desenvolvimento de ferramentas para facilitar a integração e inclusão dos jovens.

A principal ferramenta utilizada para a recolha de dados foi um questionário construído ad hoc (pelo menos 30 respostas por país parceiro) para compreender as perceções e realidades dos jovens/LAGS/Organizações Juvenis/ Grupos Comunitários. Os questionários foram distribuídos através do Inquérito da UE a grupos-alvo específicos. O inquérito foi distribuído através de correio eletrónico e contactos diretos. O consórcio recolheu 130 respostas ao questionário entre os países dos quatro parceiros.

Os resultados recolhidos em cada país parceiro deste projeto também contribuíram para extrapolar necessidades comuns em toda a UE para conceber uma estratégia e formação para a geração jovem.

Todos os dados recolhidos formulados neste relatório sumário realçam as tendências e necessidades críticas.

Juntamente com a investigação documental e a recolha de políticas por toda a parceria, este relatório final constituirá a base sobre a qual será construído o curso de formação, que será o foco da segunda etapa do projeto YLLD.

Por conseguinte, gostaríamos de agradecer a todos os que trabalharam nesta recolha de dados e especialmente àqueles que participaram no questionário que nos permitiu obter estes resultados.

2. ESTATÍSTICAS DOS PARTICIPANTES

País	Amostra	Género		Nível educacional				Situação laboral			Faixa etária				Não responde
		Masculino	Feminino	Ensino secundário	Bacharelato	Mestrado	PhD	Estudante	Empregado	Desempregado	18-29	30-44	45-64	65+	
Portugal	29	4(14%)	25 (86%)	2 (7%)	17 (59%)	7 (24%)	3(10%)	3 (10%)	26 (90%)	0 (0%)	9 (31%)	8 (28%)	12(41%)	0 (0%)	
Irlanda	33	12(36%)	21 (64%)	11 (33%)	7 (21%)	14 (42%)	1(3%)	3 (9%)	27 (81%)	3 (9%)	8 (24%)	6 (18%)	13(39%)	4 (12%)	2 (6%)
Roménia	31	8(26%)	23 (74%)	10 (32%)	14 (45%)	7 (23%)	0(0%)	6 (19%)	20 (65%)	5 (16%)	19 (61%)	12(39%)	0 (0%)	0 (0%)	
Itália	36	13(36%)	23 (64%)	9 (25%)	16 (44%)	11(31%)	0(0%)	15(42%)	16 (44%)	3 (8%)	24 (67%)	7 (19%)	5 (14%)	0 (0%)	

Total de respostas 129

Género 92 F; 37 M

Educação 32 Escola Secundária; 54 Bacharéis; 39 Mestres; 4 Doutoramentos

Emprego 13 Estudante; 89 Empregado; 11 Desempregado

Em termos de atividades profissionais dos participantes, estas vão desde a área da educação (professor, formador), área social (assistentes sociais, trabalhadores da juventude, psicólogos, gestores de projetos na juventude e trabalho voluntário, educadores sociais), bem como gestão, diretores de operações e designers de comunicação, área bancária, área administrativa, empresários, engenheiros, telecomunicações e sistemas informáticos.

3. RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO

3.1 O ambiente operacional da DLBC e as Comunidades Rurais Animadoras

Da amostra completa, **42,31%** estão ou estiveram envolvidos em alguma forma de atividades DLBC, participando em: trabalho voluntário; formação; trabalho voluntário remunerado em questões ambientais; promoção do empoderamento dos jovens; trabalho comunitário; atividades desportivas com comunidades desfavorecidas; desenvolvimento de novas abordagens de aprendizagem para abordar as necessidades específicas das comunidades rurais da UE relativamente ao emprego e inclusão social; atividades sobre valorização e disseminação do património através do envolvimento das comunidades na manutenção e preservação; promoção do sucesso académico e escolar; desenvolvimento comunitário através do desenvolvimento de competências e literacia mediática; trabalho voluntário com comunidades idosas isoladas; e formação de jovens para empregabilidade e empreendedorismo.

É de notar, contudo, que mais de **60% dos participantes com idades compreendidas entre os 18-29 anos** afirmam nunca ter estado envolvidos em atividades DLBC, especificamente uma grande proporção destes são homens.

Em termos gerais, atualmente, **o maior envolvimento em atividades DLBC parece vir da Irlanda**, seguido de Portugal, Itália e Roménia.

Contudo, dos que relatam não ter estado envolvidos em atividades DLBC, relatam que **participariam mais em atividades da comunidade local se**: houvesse mais informação e divulgação sobre estas atividades; tivessem mais tempo, relatando falta de tempo e energia fora do horário de trabalho; outros relatos de que deveria haver atividades mais atrativas e envolventes.

Quanto à questão de saber se o seu **envolvimento pessoal poderia ajudar ao desenvolvimento social da sua área**, uma grande maioria dos participantes considerou que o seu envolvimento teria impacto na sua área local com uma resposta afirmativa de **96,92%**, da qual a coorte feminina detém uma grande maioria.

Da amostra completa, apenas 37 participantes são **formadores/professores/educadores voluntários numa organização de voluntariado em** comparação com os **71,54%** que não o são.

3.2 Perceções e realidades de integração e inclusão dos jovens nas atividades

da DLBC

Relativamente às perceções e realidades da integração e inclusão dos jovens nas atividades da DLBC, o meio para a pergunta "Envolvimento com o Desenvolvimento Local Liderado pela Comunidade é algo em que os jovens estão interessados." é **2,98**, o que sugere que os participantes de alguma forma concordam que os jovens tendem a estar interessados; para a pergunta "Há muitas oportunidades para os jovens se envolverem no Desenvolvimento Local Liderado pela Comunidade na minha comunidade" a média é **2,42**, o que sugere que os participantes sentem que faltam oportunidades para a participação dos jovens nas suas comunidades; a média para "Há uma variedade suficiente de grupos e atividades comunitárias para os jovens se envolverem com o desenvolvimento local." é **2,38**, o que parece confirmar esta perceção de falta de variedade de atividades DLBC para os jovens nas suas comunidades; e o meio para "Seria positivo ter mais jovens envolvidos em DLBC na minha comunidade" é **4,59**, mostrando que os participantes concordam com a importância de envolver os jovens nestas atividades.

No que diz respeito à questão qualitativa sobre **o que um jovem pode ganhar ao estar envolvido na DLBC**, as respostas mencionam:

- Crescimento pessoal e social;
- Intervenção direta;
- Desenvolver a sua capacidade criativa e, conseqüentemente, o seu posicionamento para a vida;
- Desenvolver competências pessoais e sociais através da colaboração em algo que beneficie a sociedade;
- Desenvolver competências transversais, know-how em termos práticos, e rede
- Sentimento de pertença; sentido de auto-competência, participação social e política no seu contexto, consciência social e política, agência, solidariedade, experiências comunitárias e coletivas;
- Autonomia, consciência do que os rodeia, sentido de pertença;
- Fazendo parte das atividades da DLBC, os jovens têm a oportunidade de desenvolver numerosas competências no que diz respeito à responsabilidade social, cívica e de cidadania, bem como de contribuir para mudar paradigmas e mentalidades a partir da sua própria realidade, e contribuir com diferentes projetos ou trabalhos, envolvendo a comunidade que os rodeia;

- Uma compreensão mais profunda da comunidade onde vivem, podendo ser útil de muitas maneiras, ao mesmo tempo que se desenvolvem como pessoa;
 - Perceção da realidade e da possibilidade de crescimento integrado, aumento do sentimento de pertença e auto-confiança;
- Encontrar um interesse;
- Trabalho em rede, conhecer pessoas com quem partilhar afinidades e apoio, competências sociais e culturais, sentido de pertença e oportunidades;
- Desenvolver competências transversais que os possam beneficiar a nível pessoal e profissional.
- Partilhar experiências, tanto a nível pessoal como profissional, e desenvolver competências interpessoais;
- Atividades mais ajustadas às suas necessidades, desenvolvendo comunidades locais com objetivos concretos que visam responder aos desafios que os jovens enfrentam;
- Competências importantes considerando a sua participação na sociedade civil; competências e conhecimentos que são importantes para a integração no mercado de trabalho; conhecimentos para se tornar um potencial empreendedor.
- Para além da experiência de trabalhar com pessoas, poderiam ganhar confiança e empatia por si próprios e pelo que podem oferecer aos que os rodeiam;
- Poderiam ganhar o mais precioso: a felicidade daqueles que ajudaram através das suas próprias forças;
- Desenvolvimento pessoal e profissional;
- Um jovem irá melhorar as suas qualidades empreendedoras e terá uma nova visão da comunidade local;
- Experiência, know-how na aplicação de atividades para resolver problemas comunitários, ligações com pessoas interessadas nas mesmas questões e prioridades que elas;
- Experiência, uma vida social mais ampla, auto-confiança, satisfação no desejo de se sentir útil, ideias para futuras ocupações/empregos;
- Conhecimento necessário para desenvolver a área;
- Projetos e atividades;
- Paciência;
- Amigos;
- Uma mudança para a comunidade a que pertencem;

- Mais oportunidades de desenvolvimento pessoal, informação sobre possíveis chamadas de projeto;
- Uma visão mais clara do impacto positivo do seu envolvimento em atividades da DLBC e uma determinação mais forte de se envolverem.
- Autoconfiança, alegria, realização;
- Desenvolvimento pessoal, sair da zona de conforto, evolução, a oportunidade de conhecer novas pessoas, de se tornar um pilar numa comunidade;
- Confiança.

No que diz respeito **ao que uma organização pode ganhar com a inclusão dos jovens nas suas atividades DLBC**, os participantes mencionam:

- A organização poderia ganhar realização com o facto de que se mais jovens se envolverem, então o que eles fazem é bom e traz felicidade;
- Novas perspetivas;
- Esperança, entusiasmo, desenvolvimento;
- Uma nova e moderna visão (atual);
- Visibilidade, credibilidade e confiança das comunidades, mas também dos jovens;
- Novas ideias vindas das novas gerações, uma equipa enérgica, ansiosa por se envolver e trazer melhorias à organização, a apreciação dos jovens, uma vez que eles não são postos de lado e a sua atenção é dada à sua opinião;
- Ideias novas e adaptáveis a nível local ou nacional;
- Inclusão dos jovens nas atividades da comunidade através do envolvimento e desenvolvimento social;
- Apreciação por parte dos jovens;
- Mais informações para o envolvimento e implementação de projetos de desenvolvimento rural e comunitário;
- Novos projetos;
- Mais oportunidades;
- Reconhecimento local/nacional na sequência dos resultados obtidos através do envolvimento de jovens, assim a possibilidade de ser ouvido relativamente ao objetivo da organização e a realização de vários projetos nos quais os jovens estão envolvidos;
- Objetivos humanitários;
- Jovens valiosos, envolvidos, ativos e recursos futuros para a comunidade;

- Poderia atrair jovens que depois tomariam conta da comunidade;
 - Mais voluntários;
 - Ideias, soluções e desenvolvimento eficaz das comunidades a que os jovens pertencem;
 - As organizações beneficiariam largamente da contribuição dos jovens para a resolução de problemas através de um novo paradigma;
 - A curiosidade e o entusiasmo dos jovens em qualquer organização podem ser motivadores para o resto dos membros.

O facto importante é que, nos quatro países inquiridos, esta resposta é **bastante consistente, não havendo respostas muito diferentes de um país para outro.**

Quadro 2. Frequência das respostas para cada resposta possível para o significado de voluntariado.

O que significa para si ser voluntário?	Frequência
Uma atividade de lazer	29
Um dever social	62
Uma forma de me expressar	37
Uma forma de melhorar as capacidades sociais	85
Um caminho para o crescimento	93
Desenvolvimento profissional e pessoal	90

3.3 Necessidades atuais e futuras de competências para (i) jovens e (ii) voluntários da comunidade para facilitar o progresso dos jovens

A primeira pergunta desta parte do questionário centrou-se nas competências consideradas importantes nas atividades DLBC, permitindo aos participantes escolher múltiplas respostas. O quadro seguinte apresenta estas respostas:

Quadro 3. Frequência das respostas para cada resposta possível para competências importantes para a DLBC.

Quais das seguintes competências considera que são importantes nas atividades DLBC?	Frequência
Escuta ativa	92
Assertividade	39
Capacidade de resolução de conflitos	67
Empatia	100
Flexibilidade	88
Boa capacidade de comunicação	98
Abertura	92

As perguntas seguintes nesta parte do questionário centraram-se nas **competências sociais que necessitam de desenvolvimento quando se voluntariam ou trabalham na DLBC**, numa escala de 1 a 5 (sendo 1 menos importante, sendo 5 altamente importante). Os meios para cada competência foram: Habilidades de Comunicação (3,35); Resolução de Conflitos (3,31); Habilidades de Escuta Ativa (3,21); Comunicação Interpessoal (3,14) Flexibilidade (3,11); Empatia (2,93). É notável que os inquiridos das quatro regiões se consideram a si próprios e aos seus grupos/organizações bastante empáticos: A empatia foi vista como a habilidade social que requer menos melhorias para o futuro em todos os inquiridos. Por outro lado, as Competências de Resolução de Conflitos parecem precisar de ser melhoradas.

Alguns participantes enumeraram também outras competências importantes, nomeadamente: promoção da empatia, abertura ao outro e diferença; aceitação; auto-confiança; responsabilidade; liderança.

Em seguida, foi pedido aos participantes que avaliassem as **competências de trabalho que podem necessitar de ser melhoradas para o voluntariado ou para trabalhar na DLBC**, numa escala de 1 a 5 (sendo 1 menos importante, sendo 5 altamente importante). A média para cada competência apresentada foi Gestão Financeira (3,32); Competências de Planeamento de Atividades (3,31); Competências Informáticas (3,20); Gestão do Tempo (3,12); Competências de Organização (3,02); O gráfico seguinte apresenta a distribuição das respostas para cada competência identificada.

Mais uma vez, existe uma certa coerência entre as respostas, parecendo a gestão financeira ser a competência de trabalho que mais necessita de ser melhorada.

A última questão desta secção centrou-se na relação e preferências dos participantes relativamente às hierarquias e autoridade nas experiências de voluntariado. O gráfico seguinte apresenta as frequências e percentagens de respostas.

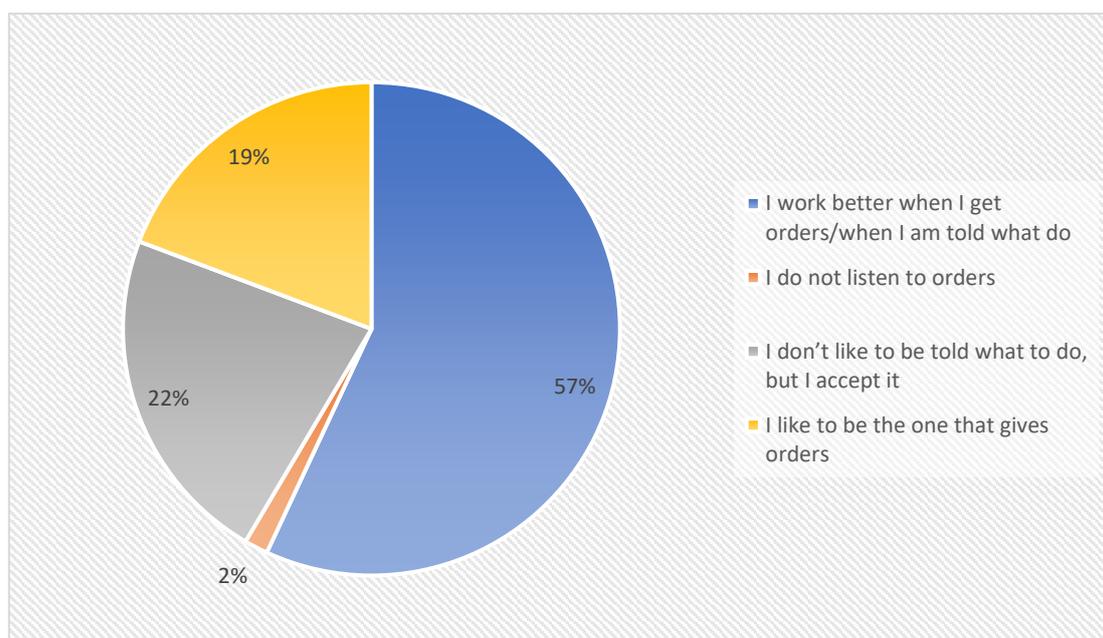


Gráfico 4: Preferências relativamente a hierarquias e autoridade em experiências de voluntariado.

3.4 Metodologias eficazes de envolvimento dos jovens e preferências e metodologias de aprendizagem presencial/online/blended

Nesta parte do questionário, os participantes foram convidados a avaliar as preferências de aprendizagem e as metodologias relativas a metodologias eficazes de envolvimento dos jovens.

Os meios para cada uma das perguntas eram: "Acredito que os jovens preferem envolver-se pessoalmente em atividades de desenvolvimento comunitário". (3,45); "Creio que os jovens preferem envolver-se em atividades de desenvolvimento comunitário em linha". (2,82); "Acredito que os jovens preferem envolver-se em atividades de desenvolvimento comunitário através de metodologias combinadas (em linha e pessoalmente)". (3,23); "Acredito que os jovens não participam mais porque as associações/instituições/conselhos comunitários estão organizados de tal forma que as pessoas sentem que não têm uma palavra a dizer no que é decidido". (3,40); "Acredito que as

associações/instituições/conselhos comunitários não têm recursos suficientes para promover o envolvimento dos jovens nas suas atividades". (3.42).

Assim, os participantes parecem mostrar uma tendência para preferir atividades presenciais, seguidas de metodologias combinadas. Além disso, muitos parecem concordar que os jovens sentem que não têm uma palavra a dizer no que é decidido nas associações/conselhos comunitários, o que reduz a sua participação, concordando também que estas instituições não têm recursos suficientes para promover o envolvimento dos jovens.

A pergunta seguinte centrou-se na avaliação de métodos importantes para promover o envolvimento dos jovens em atividades de desenvolvimento comunitário. Os participantes foram convidados a identificar os 5 métodos mais importantes para fomentar o envolvimento dos jovens em atividades de desenvolvimento comunitário. O quadro 4 apresenta os votos nos 5 métodos mais importantes eleitos pelos participantes. Como se mostra no quadro seguinte, estes são os mais eleitos:

- Organizar concertos, desporto ou outras atividades sociais para a comunidade = 24,61%
- Organizar / participar na formação em competências importantes para o desenvolvimento comunitário = 17,69%
- Organizar / participar em grupos de apoio de pares = 12,3%
- Organizar / participar em Manifestações = 7,69%
- Organizar / participar em trabalho voluntário = 7,69%
- Integrar a juventude na tomada de decisões da associação/instituição/conselho da comunidade = 6,15%
- Pessoal qualificado (de associações/instituições/conselhos comunitários) que gera ideias e implementa atividades que promovem o envolvimento dos jovens = 5,38%
- Novos meios de comunicação (redes sociais, aplicações, vlogging e plataformas de partilha de conteúdos) = 5,38%
- Organizar / participar em grupos de advocacia ou em atividades de educação social e política = 3,84%
- Apoiar os jovens no estabelecimento da sua própria organização = 3,07%
- Ter espaços acessíveis para reuniões e eventos privados e públicos na associação/instituição local = 2,3%
- Planeamento, organização e implementação do projeto liderado pelos jovens participantes = 2,3%
- Organizar / participar em redes de estudantes e/ou sindicatos de estudantes, grupos de teatro ou clubes sociais = 1,53%

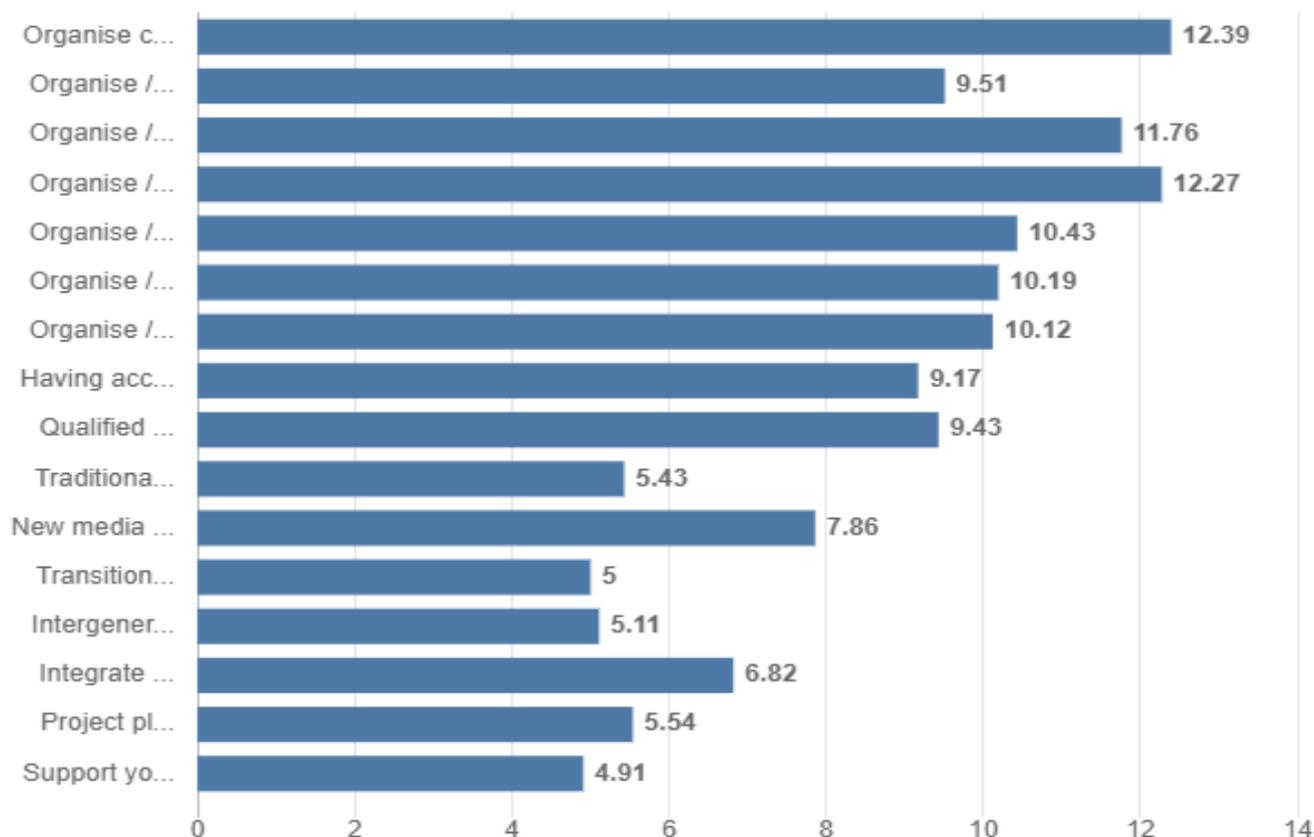


Gráfico 5: Métodos mais eleitos pelos participantes

A pergunta final solicitava aos participantes que avaliassem o nível de importância que atribuem a um conjunto de valores quando decidem participar num projeto de desenvolvimento/voluntariado comunitário. Os valores foram considerados numa escala de 1 a 5 (sendo 1 menos importante, sendo 5 altamente importante).

Os meios para cada valor eram: Justiça económica social política (3,78); Direitos civis e humanos (4,20); Princípios democráticos e estruturas horizontais da instituição (3,68); Diversidade (3,77); Sustentabilidade (3,83); Realizações da organização (3,35); Inclui as vozes dos grupos marginalizados (3,95); Defensores dos grupos discriminados (3,71); Autocríticos e reflexivos sobre as práticas (3,58); Criativos e inovadores (4,08).

4. Resumo das principais conclusões:

- 42,31% dos participantes estão ou estiveram envolvidos em alguma forma de atividades DLBC.
- Os inquiridos dizem que participariam mais nas atividades da comunidade local se houvesse mais informação e divulgação sobre estas atividades e se tivessem mais tempo, relatando falta de tempo e energia fora do horário de trabalho.

Relativamente às perceções e realidades da integração e inclusão dos jovens nas atividades DLBC

- o os participantes concordam que os jovens tendem a estar interessados no DLBC;
- o os participantes sentem que faltam oportunidades para a participação dos jovens nas suas comunidades;
- o há uma perceção de falta de variedade de atividades DLBC para os jovens nas suas comunidades;
- o Os participantes concordam com a importância de envolver os jovens nestas atividades.

- Os participantes tendem a preferir atividades presenciais, seguidas de metodologias combinadas.
- 30,77% concordam ou concordam fortemente que os jovens sentem que não têm uma palavra a dizer no que é decidido nas associações/conselhos comunitários, o que reduz a sua participação.
- 33,08% concordam ou concordam fortemente que as instituições não dispõem de recursos suficientes para promover o envolvimento dos jovens
- Os participantes que consideram que as associações juvenis carecem de recursos para promover o envolvimento dos jovens nas suas atividades, na sua maioria identificam-nos como sendo recursos financeiros e recursos para promover uma comunicação/divulgação eficaz, minando o processo de alcançar os grupos-alvo.
- No que diz respeito ao nível de importância que os participantes atribuem a um conjunto de valores quando decidem participar num projeto de desenvolvimento / voluntariado comunitário, com base nos meios, os participantes parecem privilegiar os quatro valores seguintes por ordem de preferência: Direitos civis e humanos; Criativos e inovadores; Incluindo as vozes dos grupos marginalizados; Defensores dos grupos discriminados.

Em conclusão, um ponto interessante que emerge deste relatório final é que:

Apesar do facto de a investigação ter sido largamente concebida como transnacional para poder investigar as particularidades e diferenças que poderiam atravessar cada um dos países envolvidos, não foram identificadas diferenças nacionais reais e substanciais.